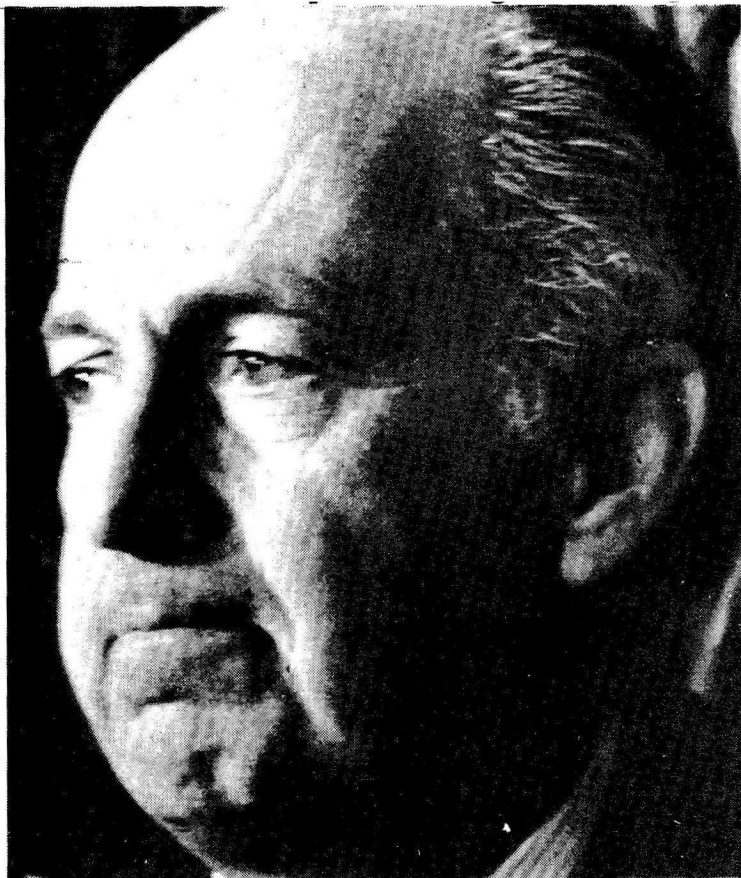




Bresser: comparado a Tarcísio Meira por um assessor de Sarney



Nakano: o Brasil vai estudar reações no caso de rebaixamento.

POBRE TERCEIRO MUNDO

Segundo o FMI, o padrão de vida caiu muito por causa da crise da dívida.

A economia dos países em desenvolvimento sofreu um forte impacto negativo com o agravamento do problema da dívida, que precisará de mais tempo que o previsto para ser solucionado porque em 1986 os bancos se dispuseram a conceder menos financiamentos novos. A conclusão é do relatório anual-1987 do Fundo Monetário Internacional (FMI), divulgado ontem em Washington. Outra conclusão: o padrão de vida nos países latino-americanos baixou, na década atual, de modo "geral e acentuado", apesar dos esforços feitos para corrigir os desequilíbrios internos e externos.

"Uma das condições indispensáveis ao êxito da estratégia para a dívida continua sendo a aplicação de rigorosas medidas de ajuste voltadas para o crescimento, pelos países devedores", disse o documento. Outro pré-requisito é "a manutenção de um ambiente econômico internacional razoavelmente favorável", pois os países muito endividados precisam da expansão constante e vigorosa dos mercados de exportação, da redução das barreiras protecionistas e de um quadro financeiro internacional relativamente estável.

A "continuidade do apoio dos bancos internacionais" é, segundo o FMI, a terceira condição indispensável para o êxito da estratégia de solução da dívida, mas admitiu que a articulação de novos acordos de financiamento sofreu atrasos, mesmo nos ca-

sos em que a comunidade internacional concordavam com as medidas de ajuste.

A propósito, o FMI disse que "a característica financeira mais importante da década foi a redução dos créditos comerciais, que baixaram dos US\$ 87 bilhões em 1984 para US\$ 19 bilhões em 1985 e apenas US\$ 10 bilhões em 1986. Os desembolsos de capital oficial em 1986 ficaram na média de US\$ 3 bilhões entre 1981 e 85. O peso dos reajustes recaiu assim sobre os países que mais recentemente tiveram problemas em atender aos compromissos da dívida".

Os grandes endividados

O Fundo Monetário não discrimina as dívidas que, segundo o Morgan Guaranty Trust, encerraram 1986 nestes níveis: Brasil US\$ 110 bilhões, México US\$ 100,3 bilhões, Argentina US\$ 51,6 bilhões, Venezuela US\$ 34,1 bilhões e Chile US\$ 21,5 bilhões.

Ao todo, os países — ricos e pobres — têm uma dívida externa que em 1986 cresceu 6%, subindo para US\$ 1,1 trilhão o que representa 169% do valor das exportações. Quando estourou a crise financeira, a dívida correspondia a 120%, informou o FMI dizendo que os Estados Unidos se tornaram o maior devedor do mundo. Quanto aos países em desenvolvimento, "o peso da dívida agravou-se de modo marcante em 1986 depois de três anos de relativa estabilidade. A relação dívida-exportações subiu para 301%, consequência do crescimento nomi-

nal das obrigações externas e do fato de que o aumento do volume exportado não compensou a queda dos preços de seus produtos", segundo o relatório.

Como consequência, o déficit do conjunto dos governos na América Latina passou a corresponder a 6,2% do Produto Nacional Bruto (PNB) em 1986, contra os 4,5% em 1985. Também piorou o padrão de vida das populações latino-americanas, pois seu crescimento nominal global baixou, dos 4% em 1986, para apenas 1,4% **per capita**, tomando-se por base o crescimento da população.

No seu relatório, o FMI fala dos resultados positivos conseguidos pelos importantes programas de estabilização de preços aplicados em 1986 em países de maior inflação como o Brasil, Argentina, Bolívia e Israel. Graças a esses programas, o índice inflacionário combinado destes quatro países baixou, dos 320% em 1985, para 125% no ano passado, segundo o FMI. Como consequência, a taxa inflacionária média do conjunto dos países em desenvolvimento caiu para 30% em 1986, pondo fim a uma tendência ascendente que havia chegado a 40% em 1985.

Ainda assim — dizem especialistas do FMI —, "a evolução da inflação nos países em desenvolvimento foi um tanto desalentadora, se comparada com o êxito conseguido pelos países industrializados nestes últimos anos".